



## CONSTRUTIVISMO - UM FENÔMENO DESTE SÉCULO

Esther Pillar Grossi

As teorias construtivistas sobre a aprendizagem estão começando a remexer com o ensino em todos os países do mundo. É importante circunscrever adequadamente o que significa o construtivismo, para que se possa analisar o que está acontecendo, também de forma adequada.

Indiscutivelmente, é possível vislumbrar-se uma tendência boa na direção de uma verdadeira revolução nas tarefas e nas instituições da educação. Isto se deve ao momento privilegiado de reestruturação conceitual que é propiciada pelos avanços significativos em todos os ramos científicos. Esta reconceitualização, com efeito, se fará efetivamente se abranger de forma sistêmica todos os aspectos envolvidos no problema, dentro de uma síntese que os estructure.

Neste sentido, o construtivismo, sozinho, não revoluciona e não produz efeitos surpreendentes nos resultados escolares do alunado. Porque ele é apenas uma das muitas facetas deste campo amplo. O construtivismo diz respeito especialmente aos aspectos lógicos das aprendizagens. Mas, cada aprendizagem comporta pelo menos mais três outros aspectos básicos. São eles: o aspecto desejante, o aspecto social e o aspecto das linguagens.

No tocante aos aspectos lógicos, o construtivismo surgiu neste século com pensadores, tais como, Baldwin, Piaget, Vigotsky e Wallon, contrapondo-se ao inatismo e ao empirismo, que dominaram a cena das explicações cognitivas desde mais de 2.000 anos.

O inatismo explica os conhecimentos através de sua existência já preformada na mente humana, como lembrança de outras encarnações. Toda a compreensão da realidade já estaria inscrita no ser humano ao nascer. Ao inativo, se vinculam as idéias de desenvolvimento e de maturação. Também o empirismo se alinha na corrente racionalista das explicações da realidade.

...

O empirismo, ao contrário, é caracterizado por Aristóteles como tendo na experiência, a modalidade e o veículo de toda a aquisição de conhecimentos. É dele a afirmação de que "nada está na inteligência que não tenha passado pelos sentidos".

Ao empirismo se vinculou o associacionismo, que é a teoria segundo a qual as impressões de fixaram na inteligência se estiverem associadas umas às outras especialmente e se fixarão mais e melhor se estiverem associadas temporalmente pela sua repetição reiterada.

Nem no inatismo nem no empirismo, há lugar para o papel da ação do sujeito no conhecimento do mundo.

Justamente o construtivismo inaugura a valorização do agir de quem aprende como elemento central para se compreender algo. O sentido deste agir vem se burilando gradualmente e hoje sabe-se que a ação que produz conhecimento é a ação de resolver problemas. Sabe-se, portanto, que para aprender se necessita possibilitar que a inteligência do aprendente aja sobre o que se quer explicar, isto é, a aprendizagem resulta da interação entre as estruturas do pensamento e o meio que necessita ser compreendido. Neste contexto, se vê que a falta representa um ingrediente fundamental para a aprendizagem, uma vez que esta se realiza na resolução de um problema e que problema está associado intrinsecamente a uma ausência.

Estes termos definem a dimensão lógica da aprendizagem, mas esta jamais se efetiva no âmbito desta dimensão. Toda aprendizagem tem seu habitat no convívio com os outros. As aprendizagens repousam sobre um tripé: quem aprende, o que se aprende e o outro. Em outras palavras, repousa sobre o sujeito, o objeto, o social.

Porém, um construtivista pode considerar ou ignorar o "outro", ou seja, pode incluir a dimensão social no ensino-aprendizagem e teremos já aqui duas modalidades de construtivismo: um individualista e outro socializado. Um construtivismo socializado pode, por outro lado, ter alcance e profundidade variados. Uma socialização pode restringir-se ao âmbito das relações próximas em alguns grupos restritos ou pode chegar até à cidadania, quando a pessoa tem consciência de sua inserção na grande comunidade da cidade dos homens, com direitos e deveres, com responsabilidade e

....

ressonâncias grupais amplas.

Um terceiro ângulo de uma verdadeira teoria da aprendizagem é o da esfera desejante. Esta esfera comporta a problemática dos significados, dos valores, do sentido da vida, que condicionem posturas éticas e estéticas. Estes valores e significados não são constituídos individualmente, mas são no âmbito da cultura dos grupos aos quais pertencemos.

Do ponto de vista desta esfera desejante, pelo menos dois enfoques didáticos podem ser adotados: respeitar e levar em conta as vivências e experiências significativas da população a quem se ensina ou ignorá-las e desprezá-las. O primeiro enfoque é defendido por Paulo Freire, na sua visão antropológica do que deve ser o ensino, associada, como ele tão bem o fez, à preocupação com a socialização até o nível da politização.

O lugar, o peso e a integração que se dá as diversas linguagens no aprender é um novo divisor de águas nas teorias que embasam o ensino. Entendemos por linguagens as formas de expressão e comunicação, típicas dos seres humanos, que são representações numa das seguintes modalidades:

motoras	musicais
da fala	teatrais
da escrita	de dança
plásticas	

Imaginar-se a possibilidade de se construir significado independente ou isolado de significante e não concebê-los como indissociavelmente interligados, de cuja trama resulta a estrutura do ser que aprende, são duas alternativas que condicionarão perspectivas didáticas diferentes. Do entendimento das linguagens como formas de expressão corriqueiras, mas que, com seu refinamento, fazem nascer todas as artes, derivam responsabilidades e modalidades de ensino diversos.

Estas considerações querem ser demonstrativas da possibilidade de várias combinações entre os diversos elementos que ex

Instituto de Salud Colectiva  
Universidad Nacional de Lanús

...  
plicam as aprendizagens e que, mesmo partindo do construtivismo, variados métodos ou propostas de ensino poderão ser implementadas. Neste sentido, buscamos alargar a visão dos que desejam hoje pensar e analisar a introdução do construtivismo na escola brasileira e levá-los à compreensão sobre a complexidade em que estão envolvidos os aspectos pedagógicos e didáticos.

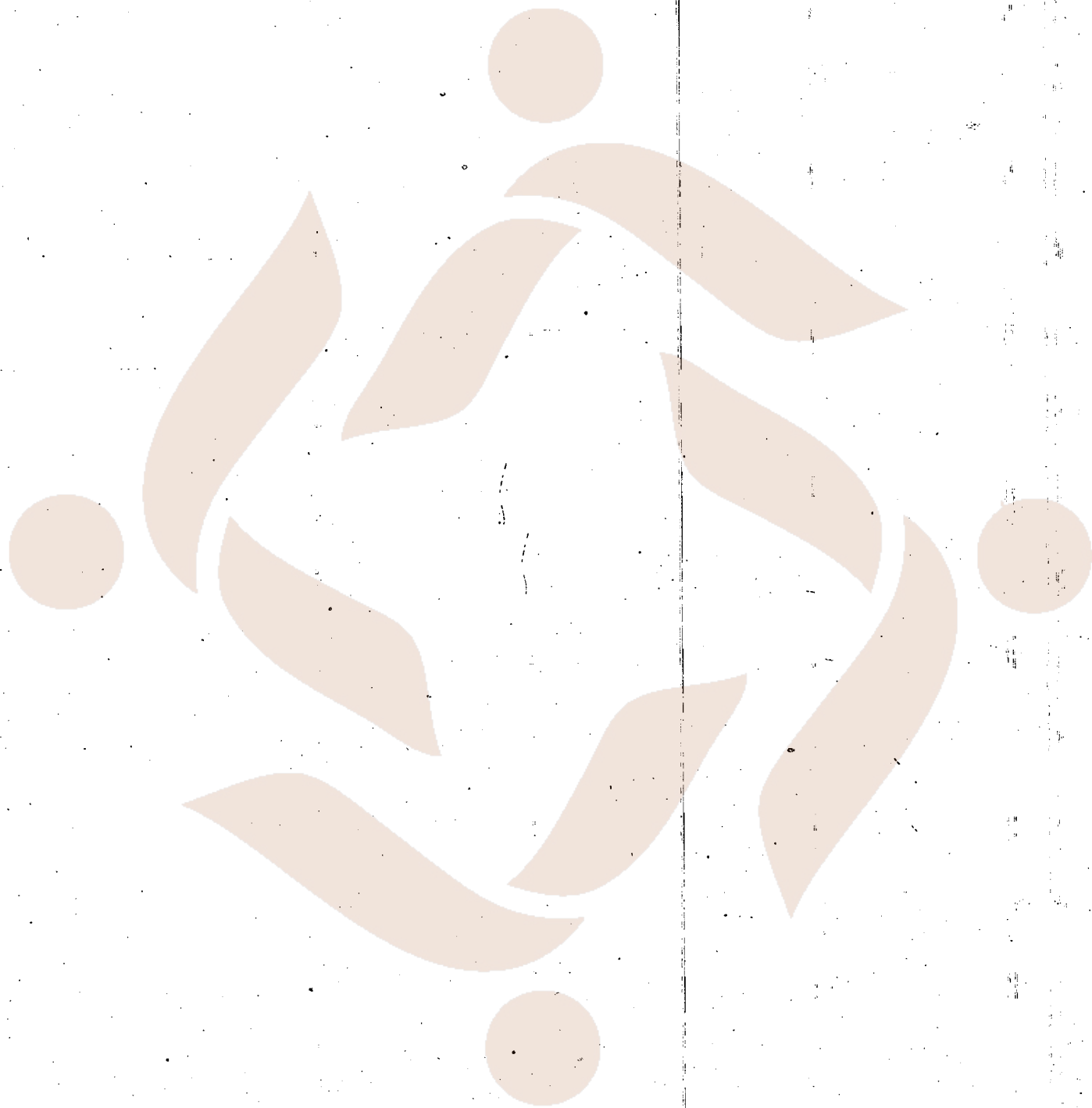
Porém, no âmbito só do construtivismo, há exigências bem claras e definidas para que se possa afirmar se se está ou não adotando-o. Uma delas é o respeito à psicogênese que o caracteriza. Piaget, Emília Ferreiro e outros mostraram como a caminhada para o domínio de um tema passa por etapas crescentes de organização dos elementos que o constituem. Caracterizar estas etapas e planejar as atividades em aula para que o aluno as ultrapasse é uma dessas exigências para que sejamos construtivistas.

Por outro lado, misturar construtivismo com inatismo ou empirismo é como tentar misturar água com azeite. É, não só é impossível, como as ilusões ou tentativas de fazê-lo prejudicam os alunos. Isto porque as crianças se alfabetizam quando conseguem ter um contato com quase todas as letras e sílabas, em muitas palavras, o que lhes permite formular hipóteses alfabéticas de constituição das palavras. Quanto antes elas tiverem visto e trabalhado letras e palavras variadas, mais chances elas têm de se alfabetizar. Nos métodos tradicionais, a introdução das famílias silábicas é linear e gradativa. Porém, quanto antes as crianças forem introduzidas em todas as famílias silábicas, mais garantia se tem de que efetivamente se alfabetizem. Ora mesclar esta introdução silábica, didaticamente equivocada, com atividades da proposta construtivista (uso e trabalho com crachás, bingos de letras e palavras, tesouro, textos, etc.) significa atrasar a experiência com as múltiplas unidades silábicas da língua na forma linear usada nas propostas tradicionais de alfabetização. Na prática, isto compromete a chance já reduzida de alunos de classes populares se alfabetizarem com métodos tradicionais.

É importante, entretanto, constatar que as teorias cons

...

trutivistas se afirmam cada vez mais ao nosso ensino pela consistência e pela eficácia dos seus resultados na aprendizagem, sobretudo se estiverem embebidos na interação social, na sua expressão mais alta que é a da consciência de cidadania.



Instituto de Salud Colectiva  
Universidad Nacional de Lanús